



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7306 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

**O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR VAI Á UNIVERSIDADE: COM A ABAYOMI E A CULTURA POPULAR NA SAÚDE**

Cristiane Andrade Fernandes - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernanda Andrade Vieira - UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

## **O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR VAI Á UNIVERSIDADE: COM A ABAYOMI E A CULTURA POPULAR NA SAÚDE**

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo apresenta o processo educativo desenvolvido no Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-NEP, com os discentes dos Cursos de Pedagogia e Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, em Ilhéus Bahia. O NEP vem atuando em espaços formais e não formais no município de Ilhéus, há dois anos tendo como referência a metodologia e a epistemologia de Paulo Freire.

Um dos grandes desafios nos processos educacionais da Educação Popular se constitui em inserir o saber popular nos espaços formais. Diante deste contexto propomos a seguinte reflexão: como dialogar sobre os saberes populares no âmbito do Ensino Superior?

O estudo objetivou dialogar com os discentes dos cursos de Pedagogia e Enfermagem sobre os saberes populares, através da Arte e Educação e Cultura Popular na Saúde, na UESC. Além de promover o debate sobre as ervas medicinais e a relação com os saberes populares; confeccionar a boneca Abayomi e dialogar sobre a educação etnicoracial. A metodologia utilizada durante este estudo foi o Círculo de Cultura e as rodas de conversa fundamentado na pedagogia freireana.

Apresentamos no decorrer deste resumo um breve contexto acerca do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos e os processos educativos vivenciados na Universidade com a Arte e Educação e Cultura Popular na saúde e as considerações deste estudo.

### **2 DESENVOLVIMENTO**

## Núcleo de Educação Popular diálogos freireanos: breve contexto

O Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos -NEP iniciou em agosto de 2018, no Território Litoral Sul em Ilhéus/Bahia, a partir da união de um grupo composto por educadores populares, educadores leigos, licenciandos e professores universitários, com o intuito desenvolver processos educativos pautados na Educação Popular baseada na metodologia freireana.

Em nossa primeira reunião fizemos a votação quanto a escolha do nome do núcleo, pois a maioria dos membros tinha uma forte relação com a pedagogia freireana, além de participarem de outras experiências socioculturais e repleta em humanização e solidariedade. Neste momento também dialogamos sobre o nosso objetivo geral a fim:

Fomentar conhecimentos, aprendizagens da Educação Popular nos processos educativos, visando a troca de saberes e a dialogicidade, e o desenvolvimento sustentável a partir da interação entre educadores educandos e comunidades na perspectiva freireana. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p. 10)

Reconhecemos nossa responsabilidade nos processos educativos a partir da base teórica freireana, pois dialogar é um ato de aprendizagem construída nas relações com o outro, nas relações de harmonia ou de conflito, portanto uma escolha educacional política e de vida (FREIRE, 2005). Estamos desenvolvendo diversos processos educativos nas comunidades urbanas e rurais, bem como nas escolas e Universidades, a partir de realização de ações concretas desejamos ser referência na Educação Popular.

Escolhemos como referência para mediar os processos educativos a metodologia utilizada por Paulo Freire do Círculo de Cultura, visando contribuir com nosso “fuxico freireanos”, ou seja, momentos de diálogos educativos. Para Freire os Círculos de Cultura: são precisamente isto: centros em que o Povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo [...] prática transformadora da realidade, de tal modo que passam a ativar-se e reativar-se mutuamente. (FIORI,2007, p. 141-142).

Conduzir um Círculo de Cultura não é tarefa fácil, pois demanda ter conhecimento na arte de mediar o diálogo e também os conflitos que surgem no decorrer da roda de conversa. Baseado no pensamento de Paulo Freire (1980), elegemos quatro procedimentos metodológicos para desenvolver nossos processos educativos:

Círculos de cultura Interno- CCI Neste espaço os membros refletem sobre temas geradores a serem dialogados nas comunidades, bem como, ensinam/aprendem técnicas de artes, utilizando materiais reutilizáveis (papel descartável, papelão, latas de alumínio, garrafas, vidros em geral, Cds descartável, isopor, tetra pak, retalhos de tecido, entre outros materiais). Além disso, nos círculos de cultura interno os membros vivenciam a elaboração de materiais para serem trabalhados nos círculos de cultura externo. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p.17).

Neste Círculo de cultura interno os membros do NEP, estreitam as ideias, fortaleceram as intenções pedagógicas das ações, realizaram pequenas oficinas pilotos em que todos ensinam e aprendem sobre o que será desenvolvido no espaço externo seja nas comunidades, nos espaços formais ou não-formal. O segundo Círculo é o Externo:

Círculo de Cultura Externo-CCE.:são realizadas atividades de ação-reflexão-ação com temas geradores relacionados aos temas a serem desenvolvidos nos diferentes espaços, permeado pela Arte e Cultura Popular, através da sustentabilidade humana e ambiental. (PPP- NEP: freireano, 2018, p.17).

No Círculo Externos ocorrem as oficinas e rodas de conversa em que permeadas por atividades práticas com a Arte e cultura popular, mediamos os diálogos e promovemos as reflexões e debates sobre os temas geradores que são solicitados ao NEP, seja pelas lideranças comunitárias ou escolares.

O terceiro procedimento metodológico utilizado no NEP são os: \_Processo formativo interno PFI: momento de reflexão/estudo sobre as teorias, organização e planejamento para as rodas de conversa nos espaços formais e não-formais. (PPP- NEP: freireano, 2018, p.18)

O quarto processo metodológico é: Processo formativo externo-PFEx: Momento de troca de saberes. Este espaço se configura no processo educativo realizado nas comunidades, escolas ou Universidade em que os membros do NEP, desenvolvem atividades mediando conhecimentos acerca de diversos temas relacionados às problemáticas educacionais que necessitam de diálogos dentro dos espaços externos, sempre através da roda de conversa.

### **Processos educativos na Universidade: Arte e cultura Popular na saúde**

Na UESC com a disciplina Arte Educação e Práticas Pedagógicas em Enfermagem, realizamos dois Círculos de Cultura, em Pedagogia dialogamos sobre a questão étnico racial, tendo como fio condutor a confecção da boneca Abayomi, e no Curso de Enfermagem a roda de conversa foi sobre farmácia popular com as ervas medicinais.

Iniciamos o Círculo de Cultura com os discentes do curso de Pedagogia, com uma ciranda ao som de Lia de Itamaracá, pois a sua música retrata os saberes e o ritmo da Educação Popular, fomos encantados com o poder que ela imprimiu a roda com o seguinte refrão “ Esta ciranda não é minha não ela é de todos nós, ela é de todos nós”.

Após este momento apresentamos através de uma exposição dialogada com slides a concepção do NEP, nossas ações, nosso objetivo, valores e referenciais teóricos, além de expor diversas imagens relacionadas aos Círculos de Culturas, internos e externos bem como os processos formativos realizados internos e externos. Discutimos também sobre a Educação Popular e a sua função política e social para a educação nas escolas públicas, os desafios e as lutas dos coletivos.

Para Freire a Educação Popular (2007, p.103) “jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade, é a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade”.

Compreendemos que o processo educativo da Educação Popular perpassa pelo entendimento do mundo em que os sujeitos estão inseridos, e está imbrincada com as reflexões políticas, sociais e históricas de um ir e vir, que detona construções conscientizadoras e humanizadoras.

Desta forma ao realizar nossos processos educativos reiteramos o papel político-pedagógico da Educação popular e ao promover o Círculo de Cultura, estruturamos o planejamento em fichas com tema gerador, objetivos, metodologia, recursos, referências, anexando as palavras geradoras que desencadeiam a problematização e o debate no Círculo, sempre partindo das temáticas propostas pelas lideranças comunitárias e professores. Na imagem (1) os discentes demonstram a feitura de suas bonecas Abayomi.

Imagem 1: Confecção das bonecas Abayomis



Fonte: arquivos do Nep.

Após contar a história da Abayomi, distribuimos as palavras geradoras para os discentes na roda de conversa para dialogar sobre as questões relacionadas a educação étnico raciais, além da relevância de confeccionar esta arte/resistência com as crianças nos espaços formais ou informais, para construir outros saberes e reafirmar as identidades negras.

Cada discente confeccionou sua Abayomi, rememorou sua infância e ao participar da roda de conversa trouxeram elementos de suas vivências pessoais, relacionadas aos estereótipos e aos processos discriminatórios sentidos por eles (elas) em suas trajetórias, ou observados nas escolas em que visitam.

Imagem 2: apresentação e exposição sobre as bonecas Abayomi



Fonte: arquivos do Nep.

E foi neste diálogo que fomos apresentando as temáticas da Abayomi, detonando o processo educativo e formativo, acreditamos que a educação se concretiza se alarga e se amplia através das trocas de opiniões e divergências entre os sujeitos.

Um dos princípios originários da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia, baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a também, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário. (GADOTTI, 2012, p.14)

Partindo da problematização entre o conhecimento científico e o senso comum, iniciando o diálogo com os discentes de Enfermagem apresentando as ações do Nep, nossa trajetória nas comunidades e a vivência realizada com as mulheres atendidas no Programa de Saúde da Família -PSF em Ilhéus. Na roda de conversa dialogamos acerca da importância do acolhimento aos usuários do sistema de saúde, e o reconhecimento de seus saberes populares relacionados as ervas medicinais.



Apresentamos aos discentes vários tipos de ervas, sementes, óleos e folhas, em infusão e in natura, como álcool com arnica, álcool na casca de lima, sebo de carneiro, óleo de coco, de copaíba e de noqueira, semente de umburana, noz-moscada, extrato de sucupira, bucha paulista, cânfora em pedra, rapé feito por índios da região, folhas de eucalipto, patchouli, apresentados na imagem (3). Durante a roda os discentes cheiraram e tocaram cada erva para conhecerem os formatos das sementes os cheiros, muitos discentes não conheciam a maioria das ervas.

Imagem 3: exposição das ervas e das infusões.



Fonte: arquivo do NEP.

Fizemos a exposição de um vídeo sobre a elaboração da Multimistura na Pastoral da Criança de Vitória da Conquista-Bahia, dialogamos sobre a importância deste alimento para o desenvolvimento das crianças que apresentam desnutrição e como os saberes populares das mulheres tem contribuído neste processo coletivo e solidário na elaboração da multimistura.

Nas trocas de experiências foi confeccionado um “patuá” (pequenos saquinhos costurado de tecido), com a cânfora em pedra como demonstração de um dos saberes populares, explicamos que antigamente, algumas avós, tinham o costume de costurar estes saquinhos e pendurava no pescoço das crianças. Segundo o depoimento de uma destas avós dona Iraci “*a cânfora era utilizada como repelente nas doenças como caxumba, sarampo, catapora,, antigamente não tinha remédios na roça, usávamos a cânfora também para dor de cabeça e em infusão no álcool para picada de insetos.*”

Para Santos (2007, p 87-88), “as práticas científicas alternativas têm se tornado visíveis por meio das epistemologias feministas e pós-coloniais, [...] e promovem a interação e a interdependência entre os saberes científicos e outros saberes, não-científicos”. Entretanto para o referido autor não deveria haver uma sobreposição de um saber ou de outro, mas o seu reconhecimento através de “um exercício de auto-reflexividade”.

## 7 RESULTADOS DA PESQUISA

Dentre os resultados encontrados neste estudo, apresentamos abaixo os relatos de alguns discentes Enfermagem coletados durante o Círculo de Cultura.

*“O NEP ter ido a minha sala de aula falar sobre a farmácia popular foi importante pois o tema da cultura popular na saúde é muito relevante, por que lidamos com pacientes que fazem uso de remédios, plantas e ervas medicinais e é importante que saibamos quais são eles e para que são geralmente utilizados para entender e falar a língua do paciente. Foi um momento único na graduação que é tecnicista onde é tanto frisado que a enfermeira tem que ter empatia e compaixão com o paciente, mas que não é trazido seu olhar de mundo e de saúde popular.”(relato da discente de Enfermagem ,2019.*

O relato da discente demonstra que ainda há um grande desafio existente entre a educação tecnicista e uma educação humanizada nos cursos e Enfermagem. A discente apresentou em seu relato a necessidade em interagir com os pacientes reconhecendo seus saberes. Segundo Pulga (2014, p.126) “o ser humano precisa ter autonomia e maturidade para tomar decisões, enquanto sujeitos conscientes e éticos, cuja expressão se dá pela vivencia cotidiana de valores, atitudes, ações e posturas condizentes com a ética.”.

*“Essa atividade para mim teve grande relevância por que a maioria das plantas, se não todas elas eu não conhecia, foram muitos nomes novos para mim que eu nunca tinha escutado falar, mesmo vendo minha vó e minha mãe conhecendo muitas plantas e muitas ervas e foi muito importante até por que eu sendo da área da saúde vou encontrar com pessoas, com pacientes, com usuários que vão ter esse conhecimento e eu preciso ter informação para trocar com eles, então para mim foi um momento muito proveitoso, foi muito bom aprender um pouquinho, eu sei que as ervas possuem um mundo de coisas novas para conhecer, mas foi muito interessante sim.” (relato da discente de Enfermagem ,2019)*

Para assistir o usuário é necessário compreendê-lo como um ser humano em suas dimensões biopsicossocial, cultural e afetiva e para que isso ocorra é preciso um olhar mais cuidadoso e acolhedor. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde-PNEPS, do Sistema de Saúde- -SUS, instituiu em 2013, como um dos princípios a problematização no intuito de propor “práticas em saúde alicerçadas na leitura e na análise crítica da realidade” (Brasil, 2013). Como podemos perceber no relato a seguir:

*A atividade proporcionou uma ampliação do olhar acerca da educação popular e o quanto é importante entender o espaço que ela ocupa nos cuidados de saúde das pessoas. Exemplo disso é sobre o conjunto de ervas que nos foi apresentado. Para o acadêmico em formação em Enfermagem é de extrema importância saber a funcionalidade de cada erva, de que forma são utilizadas e o que representam para a população, pois entender os métodos terapêuticos complementares nos ajuda na aproximação com o usuário quando estamos na ponta da assistência. Do mesmo modo, oportuniza a troca de conhecimento e a integralidade da assistência, visualizando o paciente para além de suas necessidades biológicas (relato da discente de Enfermagem ,2019).*

Com o depoimento desta discente, referendamos que o papel da Educação Popular é realmente de trocas de conhecimentos e o reconhecimento de outros paradigmas educacionais, no que tange aos saberes populares, a compreensão das estratégias para lidar com as situações adversas em suas comunidades com as pessoas, sua solidariedade e senso de coletividade em prol do outro.

Quanto aos discentes de Pedagogia a feitura e releitura da Abayomi foi uma construção reflexiva e formativa em busca da educação antirracista, Portanto reconhecem que é urgente o debate entorno de:

problemas provocados por desigualdades, para promover emancipação de grupos sociais, implantação e avaliação de políticas públicas, defesa de direitos, mobilização de grupos sociais, combate a preconceitos e intolerâncias, tensões em relações sociais, educação de relações étnico-sociais, autonomia e empoderamento de movimentos e de ações sociais (SILVA,2018, p.137)

Buscamos assim enfatizar o debate entorno da autoestima da mulher negra, suas identidades e ancestralidades, além da resistência sócio-política que a boneca representa para desencadear os diálogos possíveis, necessários em nossas escolas e comunidades e sociedade.

## 8 CONCLUSÃO

O NEP vem se constituindo em um espaço coletivo de saberes e fazeres em que cada membro vem contribuindo para um outro projeto societário, na busca de valores sociais mais solidários, dialéticos, amorosos, inclusivos e éticos.

Ao desenvolver estas duas ações no âmbito do Ensino Superior tivemos a oportunidade de construir dialeticamente caminhos possíveis para uma Educação Popular tanto na apresentação de outras experiências já realizadas com outros sujeitos em outros espaços, quanto na vivência com as ervas medicinais e relação dos saberes ancestrais.

Nossa intenção é continuar a nossa caminhada educativa em momentos de circularidade e dialegicidade com educadores populares, docentes e discente construindo redes de fortalecimento através de novos projetos, programas, projetos de pesquisa, rede comunitárias, que tenham objetivos e intencionalidades a partir da perspectiva freireana.

Foi uma imensa alegria compartilhar a arte de confeccionar bonecas abayomis que trazem uma simbologia africana de resistência e identidade negra, sentir o prazer das pedagogas ao finalizar suas pequenas bonecas, ressignificadas pelas trocas de experiências que podem trazer outras possibilidades ao processo educativo para uma educação antirracista. No curso de Enfermagem foi um momento ímpar, ao observar os olhares surpresos dos discentes ao apresentarmos o poder curativo dos umguentos (pomadas) e das ervas medicinais.

Entretanto construir laços educativos dialéticos e horizontais ainda é um longo caminho a ser perseguido em nossas Universidades, pois demanda de um lado o desejo dos docentes universitários em estreitarem os laços entre saberes populares vivenciados nas organizações, e do outro as organizações populares, não terem receio em adentrar nas Universidades para consolidar novas parcerias, apesar dos saberes hierárquicos que lá estão instituídos.

**Palavras chaves:** Educação Popular. Arte e Educação. Cultura Popular e Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. PNEPS-SUS-Portaria nº2.761,19 de novembro de 2013.

FIORI, Ernani Maria. **Aprenda a dizer sua palavra: prefacio.** In Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 8 edição. São Paulo; Villa das Letras, 2007

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum.** In: Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

PPP. **Projeto Político Pedagógico. Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos.** 2018.

PULGA, V. L. **A Educação Popular em Saúde como referencial para as nossas práticas na saúde.** IN: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II

Caderno de educação popular em saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio a Gestão Participativa-Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estud.* - CEBRAP, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares**. *Educ. rev.* [online]. 2018, vol.34, n.69, pp.123-150.